



A.T./L

61

B.N.

F. S. M.  
67

H 1035508





benignidade de hum fidalgo tan expetado socorrer abm' vultas' suas que  
 Me falava com tanto imperio, nã ha duvida que a brandura natural  
 sem a de fôrça ainda nã succede de valentia. O Príncipe de monza telles  
 achar deo Vm' de minha parte o bem q' se ouve nesta occasião, pois sendo  
 tam novo no trato de minha amizade nã deixava de de mostrar mais firmeza  
 na vida o amice Vm' q' tenã meta nobis finessas que estão mais perto  
 de cobrigados que de agar deixadas. Agni encontrei aquelle pudesco que mejs  
 desphidat como se dille que estimava m'. Livrar-se do Capitan da  
 guarda puz era impossível que nesta occasião nã quisisse alguma coisa  
 pello deixar ficar de dentro, e q' antes q' se ouve de se pendera que de obriga-  
 remos a cumprir, como os soldados Portuguezes. Piteau tambem hum di-  
 abrinho amigo de espreitar os animos q' de fidalgo nã era do mais con-  
 fidente, grande ingratitude puz sendo por aquelle succeso mais do que  
 podia esperar nã viue mi alegre, mas esbo tais miis uingadasse pare-  
 cense co' Vm'. os amigos que nada se farta, nã deixam de me acientar  
 m'. apena de minha desaventura nã aver de tantos amigos hum que  
 applicado o cetro de aquelle miseravel uopo a quem adraua e servia  
 tanto, mas desculpau os meus perdos amizade da fortuna padecem  
 com ella a mesma mudanca. O Dom Gaspar de Vm' os graças de me  
 acompanhar, tenã he que o fez por he parecer tenão ainda alguma  
 coisa os amigos grande sem verca q' de aquelle Sr. nã me deixem na  
 quella cheuadada aparilha de Dom Diogo de Lacerda, pois por cesso  
 que era deuido o obrigarem a que me fizesse Vm' de me acompanhar nesta  
 jornada, omj perda mi pones por ficar na sem contrabando, e podesa  
 aqui uiferir com meu camarada D. Fran. de Toledo mil Infulas,  
 e boe admiradaçã de aquelle neg. e affirmarhe a Vm' que ainda he boe  
 mi calas, he gentil petra p.ª passar os excessos de la e os m' f' sume  
 um algum breco esta de q' nã se garem porq' me parue que anda  
 o Sr. Luifca um ciueme de q' nos queremos inter duzi n' seu estado.  
 Como nã tãe bozo de falar com Pantaleão f' q' dize de Vm' como stan  
 mi lembra do do servico q' me fez. ea meu en estado naquelle inramento  
 e p'ntetando q' des p'cto humi' consulten de seu me th'ram. O Dom  
 m'. q' de nã p'ne de merito q' o Sr. de Vm'. Fran. de Lucena deixen des  
 comiti e q' m'. de seu boe modo m'. nã dade que nã mudara de









p.<sup>a</sup> curar esta chegon aqui hum Orato familiar do Conde D. Auguste  
 come disse q' minha desgacada pella p'ba abusar humo Blandis  
 tas p.<sup>a</sup> larem mes p.<sup>a</sup> letiras de p.<sup>a</sup> a fabrica de Alvaro de Souza  
 p'cada pello successo de ba f'ora, no le m.<sup>a</sup> D. f.<sup>a</sup> de do todo deener  
 q' estada ainda atri men unhad, Lep.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> e f.<sup>a</sup> leitas qui teru mais  
 p'ostas p.<sup>a</sup> este intento, disse mais soal familiar q' te tinha per  
 infalivel a obranca de me deyas um quato promesso de ti pelas  
 ciomendas p'q' indo tem p.<sup>a</sup> ti q' p'ode obrar este mes, depois de  
 hum desengano co tanta, experiencias, parueudo de q' alguns  
 ventos se quira d'curar per traidores, naõ sea vi. de q' per  
 mais q' o m'ice a inclinacão natural p'q' ter duvida o q' entrega  
 com tera o p'imeiro q' p'ereca q' a si o adm'istris q' leida com  
 m'itos becto ditendo q' o Principe ou convenientis, lestad  
 naõ tem obrigacão de guardaro palaura an n'atallas q' se rebela  
 men unhad indo q' esta co am'ianca, pello drado q' tinha p'artida  
 um ofende Augre em m'ab.<sup>a</sup> de di. bene q' um de de falon  
 p.<sup>a</sup> subentao aquella malia se ueia aqui mais todo comigo. Lom  
 me pello segundo g'osto q' m'ito sera o Marques de la Puebla q' se dea  
 e b'om la m'ito queda was enemigo naõ f'etecion am'adancia  
 was castellano. Mas am'adre F'omas d'ito q' de ena t'ito q'  
 de falon occasioes de se fingir p'q' um aquella hipocresia  
 p'obentana quanto, senand'igas am'ia se t'io ha f'et' em t'ere  
 ferros. Mas cosas q'inha q' disse atri mes de tal am'adancia  
 de se ligar q' naõ se uas adnesti nestas, um ofo. q' de of'ere  
 cer direi o q' agora me escreue, esse vi. de m'itar p.<sup>a</sup> os m'itos  
 was q' grossos naõ p'os as f'ormas de meos ou um o q' tomei e  
 vi. was q' me deu das obras do Paes pontificromos alguns  
 was q' este papel naõ permite. De de Reyno os uas a 29  
 de jan. de 1741



Miguel de souza  
 de Borta J. A.T.  
 61/1.

*[The page contains approximately 30 lines of handwritten text in a cursive script, which is extremely faint and difficult to decipher. The text appears to be a letter or a document, but the specific words and sentences are illegible due to fading and the angle of the handwriting. The ink is light brown on aged, yellowish paper.]*



